

{ O QUE É O MEGA PROJETO ‘PRAÇA DA CIDADE’ DA PHV ENGENHARIA ?

É a terceira versão da proposta de megaempreendimento comercial da PHV Engenharia em formato de PPP (Parceria Público-Privada) que compreende o vazio urbano adjacente à Vila Dias e se estende sobre o terreno onde hoje funciona a antiga Fábrica de Pregos São Lucas, prevendo sua demolição. Esse megaprojeto seria viabilizado por meio da flexibilização dos parâmetros urbanísticos vigentes via OUS (Operação Urbana Simplificada), permitindo uma construção quatro vezes maior que o potencial construtivo atual. Esta manobra de política urbana que a PHV Engenharia busca aprovar junto à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte é típica do urbanismo neoliberal, opera criando exceções urbanísticas que beneficiam as construtoras e o capital imobiliário.

{ O EMPREENDIMENTO

- Duas torres espelhadas de 23 andares
- Altura desproporcional em relação ao bairro
- Duas megalojas de 7 mil metros quadrados cada
- Área total construída de 100 mil metros quadrados
- 1300 vagas de estacionamento e fluxo de carga e descarga
- Novo viaduto de acesso ao bairro pela Av. dos Andradas

{ 16 MILHÕES DE REAIS PAGA?

A OUS (Operação Urbana Simplificada) que viabiliza o Projeto Praça da Cidade tem suas intenções divididas em duas frentes. A primeira delas é a **PPP** endereçando à construtora a edificação das **torres**, do **viaduto** e da **ampliação da Rua Conselheiro Rocha**, infraestruturas de alta rentabilidade adicionados da ampliação do aproveitamento do terreno. A segunda é a **flexibilização da ADE**, liberando uma região central e bem provida de infraestrutura, para a **verticalização** e, conseqüentemente, o processo de **especulação imobiliária**.

A aprovação da OUS precisa de um **consenso do interesse público**. A sugestão da PHV é a injeção de 16 milhões de reais na edificação de uma **UMEI** e do **PGE da Vila Dias**. Trata-se de uma disputa travada entre o capital, representado pela **PHV Engenharia**, o escritório **FarKasVölGyi**, a Aliance Shopping Centers e NRG Empreendimentos, contra a comunidade local resistente ao empreendimento, representada pelo movimento **Salve Santa Tereza** e a **Associação Comunitária Bairro Santa Tereza**. O que está em jogo é a adesão do poder público à Operação.

Se está claro que os usuários do novo empreendimento, bem como seus incorporadores e acionistas **não têm qualquer relação histórica ou afetiva com o Bairro**, por que seria de interesse de Santa Tereza a sua implementação? Seriam os 16 milhões de reais uma contrapartida justa diante a desintegração do Bairro enquanto coletivo social e de resistência? Esses 16 milhões correspondem realmente à porcentagem que deveria ter sido calculada baseada no valor do empreendimento para contrapartida? Não seria muito mais? Estão cumprindo a lei?

Os moradores de Santa Tereza não cairão na armadilha colonial que oferece espelhos em troca do território e suas riquezas.

indisciplinar
grupo de pesquisa | grupo acadêmico



Saiba mais: indisciplinar.com
facebook.com/indisciplinar.ufmg
pub.indisciplinar.com/santa-tereza

Referências de textos escritos pelo
Indisciplinar sobre Santa Tereza: bit.ly/2viOTv3
bit.ly/2HtcuxN
goo.gl/RNjgVu

santa tereza sob ameaça

“o que está em jogo no projeto ‘praça da cidade’”

Imagem do projeto **Complexo Andradas** apresentado em 2012 e assinado pelo arquiteto Bernardo Farkasvolgyi na qual fica explícita a intenção de transformar **Santa Tereza em um novo Buritis**

2017

Lançamento da 3ª versão
da OUS Praça da Cidade